

## SUMÁRIO

Prefácio da Terceira Edição (2012)	17
Apresentação	19
Agradecimentos	21
Nota Prévia	25
Nota sobre as Estatísticas	27
Prefácio da Edição Americana (1982)	29
Prólogo: A Nova Arte, o Novo Mundo	33

### I. ANTÔNIO ISIDORO DA FONSECA

§1. A Introdução da Censura	67
§2. A Impressão no Além-mar	72
§3. O Brasil dos Avis e dos Habsburgos	73
§4. Os Jesuítas no Oriente Português	76
§5. Os Jesuítas no Brasil	78
§6. Os Holandeses no Brasil	81
§7. A Restauração Portuguesa	82
§8. A Impressão no Recife no Governo de Francisco de Castro Moraes	84
§9. A Chegada de Isidoro da Fonseca	85
§10. A Obra de Isidoro no Rio de Janeiro	89
§11. Restrições Coloniais	92
§12. A Publicação em Portugal	94

### 2. CONCEIÇÃO VELOSO E PAULO MARTIN

§13. O Primitivo Comércio de Livros no Rio de Janeiro	99
§14. O Contrabando	103
§15. A Chegada do Príncipe Regente	106
§16. Conceição Veloso	111
§17. A Impressão Régia	112
§18. A Livraria Paulo Martin	118
§19. O Fim do Monopólio do Governo na Impressão	122
§20. N. L. Vianna e Outros Nomes Novos	123

- §21. O Comércio de Livros no Rio de Janeiro do  
Primeiro Reinado 125
- §22. Evaristo da Veiga 126

### 3. SILVA SERVA

- §23. As Províncias no Começo do Século XIX 131
- §24. O Início da Impressão em Minas Gerais 135
- §25. Silva Serva e o Início da Impressão na Bahia 136
- §26. A Livraria Catilina 142

### 4. PLANCHER

- §27. O Início em Paris 147
- §28. No Exílio 150
- §29. A Linha Editorial Política de Plancher 151
- §30. Ficção e Periódicos 152
- §31. O Caráter de Plancher 153
- §32. Sua Influência sobre a Impressão no Brasil 156
- §33. A Litografia 157
- §34. Villeneuve 159
- §35. J. C. Rodrigues 161

### 5. PAULA BRITO

- §36. Louis Mongie 165
- §37. Paula Brito e a Petalógica 167
- §38. A Personalidade de Paula Brito 167
- §39. O Começo da Vida 168
- §40. A Imperial Typographia Dous de Dezembro 172
- §41. O Mercado Feminino 174
- §42. As Edições Literárias de Paula Brito 175
- §43. A Liquidação 177

### 6. JOSÉ MARIA CORRÊA DE FRIAS E BELARMINO DE MATTOS

- §44. A Situação Histórica Especial do Maranhão 181
- §45. Os Primórdios da Impressão no Maranhão 185

- §46. O Progresso Técnico 187
- §47. José Maria Corrêa de Frias 190
- §48. Belarmino de Mattos 193
- §49. A Situação Posterior 200

## 7. OUTROS EDITORES DAS PROVÍNCIAS

- §50. Publicações no Pernambuco Rebelde 203
- §51. Pernambuco depois de 1824 207
- §52. A Impressão na Paraíba 210
- §53. Publicações no Pará 212
- §54. A Tipografia em Outras Províncias 213

## 8. BAPTISTE LOUIS GARNIER

- §55. A Expansão Ultramarina do Comércio Livreiro Francês 219
- §56. Garnier Frères 221
- §57. Impressões em Paris 223
- §58. O Papel Brasileiro 226
- §59. A Tipografia Franco-americana 228
- §60. A Personalidade de B. L. Garnier 230
- §61. Os Direitos Autorais 233
- §62. Os Romances e o Folhetim 236
- §63. Livros de Poesia 240
- §64. Os Livros Escolares 241
- §65. As Traduções 244
- §66. Os Métodos Comerciais 245
- §67. A Fortuna de Baptiste Louis Garnier 247

## 9. LAEMMERT

- §68. Lombaerts 251
- §69. Leuzinger 252
- §70. E. & H. Laemmert: O Começo 254
- §71. Souza Laemmert 255
- §72. A Typographia Universal 257
- §73. Publicações Laemmert de História, Ciência e Literatura 261
- §74. Livros Práticos, Técnicos, Médicos e Didáticos 263
- §75. As Traduções Editadas por Laemmert 266
- §76. A Pirataria dos Direitos Autorais 268

- §77. Laemmert & Cia. 272  
§78. O *Anuário do Brasil* 273

#### 10. HIPPOLYTE GARNIER

- §79. O Declínio do Comércio Livreiro na Década de 1890 277  
§80. A Reconstrução 283  
§81. A Política Editorial 286  
§82. Outras Saídas para o Autor Brasileiro 290  
§83. *Copyright* Internacional e Compra de Direitos 292  
§84. Traduções para o Francês e para o Espanhol 294  
§85. Novamente os Irmãos Garnier 295  
§86. Briguiet-Garnier 296

#### 11. FRANCISCO ALVES

- §87. O Cenário do Rio no Começo do Século XX 301  
§88. S. J. Alves e Cruz Coutinho 303  
§89. As Livrarias Quaresma, São José, Castilho e Outras 305  
§90. A Personalidade de Francisco Alves 308  
§91. O Começo da Vida de Francisco Alves 312  
§92. Francisco Alves e os Livros Didáticos 313  
§93. Francisco Alves e as Edições Literárias 319  
§94. As Ligações Portuguesas e os Esquemas de Impressão 322  
§95. O Legado 326  
§96. Paulo de Azevedo & Cia., e a Sequência 328

#### 12. O CRESCIMENTO DA ATIVIDADE EDITORIAL EM SÃO PAULO

- §97. A Cidade e Sua Faculdade de Direito 333  
§98. A Casa Garraux 337  
§99. A Expansão de São Paulo a partir de 1890 342

#### 13. MONTEIRO LOBATO

- §100. A “Velha Praga” 347  
§101. *Urupês* 351  
§102. A *Revista do Brasil* 356

- §103. O Modernismo 360
- §104. Os Métodos Revolucionários de Lobato 363
- §105. Monteiro Lobato & Cia. 366
- §106. Outros Editores de São Paulo 368
- §107. A Melhoramentos 371
- §108. Os Livros para Crianças 374
- §109. A Depressão do Pós-guerra 376
- §110. A Falência 380

#### 14. OCTALES MARCONDES FERREIRA

- §111. A Fênix Nacional 385
- §112. A São Paulo Editora e a Revista dos Tribunais 389
- §113. Impostos sobre Papel Importado 392
- §114. A Edição de Obras Didáticas e Literárias 397
- §115. O Mercado Português 399
- §116. O Mercado Africano 403
- §117. A Nova Ortografia 404
- §118. A Reforma Capanema 408
- §119. A Editora do Brasil e a Brasiliense 409
- §120. O Desenvolvimento no Pós-guerra 412
- §121. Livros de Nível Universitário 414
- §122. A Brasiliana 420
- §123. A Nacional é Estatizada 424

#### 15. BERTASO E VERÍSSIMO

- §124. A Atividade Editorial no Rio Grande do Sul 431
- §125. Os Primórdios da Livraria Globo 433
- §126. O Instituto Nacional do Livro 435
- §127. Uma Editora de Âmbito Nacional 439
- §128. As Traduções da Globo 444
- §129. Livros Didáticos e Dicionários 447
- §130. Literatura Brasileira 450

#### 16. JOSÉ OLYMPIO

- §131. O Panorama Editorial do Rio na Década de 1920 459
- §132. A Revolução de 1930 462
- §133. Livraria Schmidt Editora 466

- §134. Editora Ariel 473  
§135. José Olympio: O Começo da Vida 475  
§136. Livros Raros e a Independência 478  
§137. Humberto de Campos 481  
§138. José Lins do Rego 483  
§139. O Paulistano se Fez Carioca 487  
§140. Outros Sucessos Literários da Década de 1930,  
e uma Falha 489  
§141. “Documentos Brasileiros” e Poesia 493  
§142. Amizades e Política 495  
§143. Getulista? 499  
§144. A Censura no Período Vargas 502  
§145. Traduções 506  
§146. Projeto Gráfico para Livros 511  
§147. Coleções no Pós-guerra 514  
§148. Amizades e Política na Década de 1960 518  
§149. Expansão e Diversificação no Começo da Década  
de 1970 521  
§150. Declínio da Ficção na Metade do Século 523  
§151. A Sabiá 526  
§152. O Fim da Independência 528

## 17. JOSÉ DE BARROS MARTINS

- §153. A Segunda Guerra Mundial 539  
§154. Livraria Agir e Edições “O Cruzeiro” 544  
§155. Os Clubes de Livro 548  
§156. Livros Técnicos 549  
§157. Livraria Martins Editora 551  
§158. Relações com o Estado Novo 555  
§159. Jorge Amado 560  
§160. Outras Publicações 563  
§161. A Estética do Trabalho Gráfico 564  
§162. A Liquidação 565

## 18. ÊNIO SILVEIRA

- §163. A Década de 1950 569  
§164. Vendas em Prestações 579  
§165. Burla aos Direitos do Autor 582  
§166. Juscelino Kubitschek de Oliveira 584

- §167. Ênio Silveira e a Civilização Brasileira 587
- §168. Editoras Progressistas na República Populista 592
- §169. O Desligamento da Companhia Editora Nacional 595
- §170. Os Últimos Anos do Populismo 599
- §171. A História Nova 603
- §172. A Atividade Editorial sob os Primeiros Presidentes Militares 607
- §173. Subsídios e Livros Didáticos 611
- §174. A Ática e Outras Novas Editoras Didáticas 616
- §175. Coedições, Traduções e o Preço do Livro 619
- §176. A Civilização Brasileira e o Novo Regime 629
- §177. Ênio Silveira e a Frente Ampla 638
- §178. O Ato Institucional n. 5 e Suas Sequelas 642
- §179. Da Crise do Petróleo à Abertura 650
- §180. Livros pelo Correio 657
- §181. Surgem a Difel e a Bertrand 659

#### 19. A ATIVIDADE EDITORIAL NOS ESTADOS NO SÉCULO XX

- §182. O Eixo Rio-São Paulo 669
- §183. O Interior de São Paulo 675
- §184. O Extremo Sul 677
- §185. Os Estados do Sudeste 682
- §186. Minas Gerais 686
- §187. O Distrito Federal e as Publicações Oficiais 687
- §188. Outras Cidades do Centro-oeste 691
- §189. As Cidades do Norte e do Nordeste 691
- §190. As Editoras Universitárias 698
- §191. Os Folhetos Populares 702
- §192. O Conteúdo do Cordel 711
- §193. O Futuro do Cordel 715
- §194. Ilustradores de Folhetos 720
- §195. E o Cordel Entra no Mercado de Massa 722

#### 20. NA ÉPOCA DA “ABERTURA”

- §196. A Atividade Editorial no Setor não Didático 727
- §197. Livros de Bolso 738
- §198. A Editora Abril 746
- §199. Outros Métodos Novos de Distribuição 750
- §200. O Círculo do Livro 753

- §201. As Multinacionais 754
- §202. O Mercado de Livros Didáticos na Época da “Abertura” 765
- §203. Livros para Crianças 768
- §204. Livros de Arte 774
- §205. Outros Mercados de Livros Especializados 780
- §206. Os Livros Importados 783
- §207. A Alfabetização e o Gosto de Ler 785
- §208. A Edição de Literatura 795
- §209. A Poesia no Brasil de Hoje 798

## 21. NA NOVA REPÚBLICA

- §210. A Crise Latino-americana da Dívida Externa 803
- §211. O Plano Cruzado e Suas Consequências 810
- §212. Nos Tempos de Collor 813
- §213. Livros para Crianças e de Autoajuda 820
- §214. Itamar Franco e o Plano Real 823
- §215. Sebos e Feiras 826
- §216. O Livro para Cegos 827
- §217. As Perspectivas para o Terceiro Milênio 830

Apêndice I: Tabelas 833

Apêndice II: Moeda e Taxas de Câmbio 937

Bibliografia 943

Índice 955